

## **ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER BUCAL NA POPULAÇÃO BRASILEIRA, 2005 – 2014**

Macedo Cruz Pimenta, Rodolfo<sup>1</sup>  
Andrade Santos, José Lucas<sup>2</sup>  
Conceição Bastos Neto, Bartolomeu<sup>3</sup>  
De Souza Santos, Lília Paula<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Maria Milza – FAMAM, Governador Mangabeira, Brasil, rodolfo.pimenta@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo Baiano - UFRB, Santo Antônio de Jesus, Brasil, lucasandrad@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Maria Milza – FAMAM, Governador Mangabeira, Brasil, bbastosneto@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdade Maria Milza – FAMAM, Governador Mangabeira, Brasil, lilia.paula@yahoo.com.br

### ***Resumo:***

O câncer bucal é considerado um problema de saúde pública devido a sua incidência e letalidade nos últimos anos. De etiologia multifatorial, o fumo e o álcool são apontados pela literatura como principais agentes causadores. O monitoramento desta doença é necessário para a caracterização do perfil da população de risco. O trabalho tem por objetivo, caracterizar o perfil clínico e epidemiológico de indivíduos com câncer bucal atendidos em hospitais do Brasil, nos anos de 2005 a 2014. Estudo descritivo, retrospectivo dos casos de câncer bucal, utilizando informações provenientes do Sistema de Informações de Registros Hospitalares de Câncer. Foi realizada análise descritiva das variáveis sociodemográficas e clínicas. Foi possível observar que houve 85.806 casos registrados de câncer bucal no período. Destes, a maioria era do sexo masculino (76,45%), idade maior que 55 anos (62,96%), raça/cor branca (32,56%) e com ensino fundamental incompleto (36,45%). Quanto às características clínicas da doença o sítio mais acometido foi a língua (17,86%) e o estadiamento IV (36,46%). A prevalência de fumantes de tabaco entre os indivíduos foi de 34,60% e de alcoolistas foi de 25,95%. A maior parte apresentou doença estável após o final do primeiro tratamento (10,56%). O câncer bucal no Brasil tem mostrado maior ocorrência em homens com idade superior a 55 anos, pardos, a língua como local de maior acometimento e ao final do primeiro tratamento os pacientes mostraram-se com a doença estável.

***Palavras - chave:*** Neoplasias bucais, Registros hospitalares, Epidemiologia.

## I. INTRODUÇÃO

Segundo estimativa realizada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) para o biênio 2016-2017, no Brasil, ocorreria 15.490 novos casos de câncer de boca. A incidência do câncer bucal no Brasil é considerada uma das mais elevadas do mundo<sup>1,2</sup>.

A alta na prevalência, incidência e letalidade dos indivíduos acometidos pelo câncer de boca na população brasileira apontam a necessidade desta enfermidade ser investigada através de pesquisas epidemiológicas, não apenas para monitoramento da doença, mas como forma de garantir a caracterização do perfil da população de risco e traçar políticas de saúde pública para a população<sup>3</sup>.

O câncer bucal tem evidenciado uma maior prevalência em indivíduos do sexo masculino, cor branca e faixa etária a partir de 50 anos de idade. A identificação dos fatores de risco é de fundamental importância na elaboração de políticas públicas de prevenção. A maioria dos casos está relacionada a fatores ambientais, principalmente ao estilo de vida dos indivíduos acometidos. Dentre alguns fatores predisponentes destacam-se: profissão, local de residência, nutrição e predisposição genética. Quanto aos hábitos pessoais, os indivíduos que fazem uso concomitante de álcool e tabaco possuem uma maior predisposição para neoplasias malignas em região de cabeça e pescoço. Sendo assim, o câncer bucal mostra-se como um importante problema de saúde a ser investigado<sup>3,4,5,6</sup>.

A localização mais comum dessa neoplasia é a língua, seguido de lábio, assoalho bucal, palato duro e lábios. O exame clínico e físico cuidadoso favorece a identificação das lesões pré-malignas e assim melhorando o prognóstico da doença. No Brasil a identificação das lesões malignas em estágio inicial corresponde a menos de 10% dos diagnósticos<sup>5</sup>.

Nessa perspectiva, o trabalho tem por objetivo, caracterizar o perfil clínico e epidemiológico de indivíduos com câncer bucal atendidos em hospitais do Brasil, nos anos de 2005 a 2014.

## II. MÉTODO

Estudo descritivo, retrospectivo, que analisou informações provenientes do Sistema Nacional de Informações de Registros Hospitalares do Câncer (SisRHC) disponibilizados no Módulo Integrador dos Registros Hospitalares de Câncer (Integrador RHC) e publicados no endereço eletrônico <https://irhc.inca.gov.br>. As informações foram acessadas através do TabNet, plataforma que faz parte do Departamento de Informações do SUS- DATASUS.

Para este estudo foram coletadas informações relativas ao câncer bucal no estado da Bahia registrados entre 2010 e 2015. Foram incluídos os registros inseridos na categoria C00 a C09 da classificação Internacional de Doenças para Oncologia, terceira edição (CID-O3), como determinado pelo Instituto Nacional do Câncer - INCA (C00 lábio, C01 base da língua, C02 outras partes não específicas da língua, C03 gengiva, C04 assoalho da boca, C05 palato, C06 outras partes não específicas da boca, C07 glândula parótida, C08 outras glândulas salivares maiores, C09 amígdala). Os arquivos foram acessados no mês de agosto de 2017.

Como categorias de análise foram utilizadas as seguintes variáveis sociodemográficas: sexo (masculino e feminino), raça/cor da pele (parda, branca, preta, indígena e sem informação), escolaridade (nenhuma/analfabeto, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino superior completo/incompleto, ensino médio completo e sem informação) e local de residência (capital e interior).

Foram utilizadas informações referentes aos hábitos dos indivíduos relacionados ao consumo de álcool e tabaco.

Além desses, analisou-se os aspectos clínicos: localização anatômica do tumor, estadiamento do tumor TNM (Tumor primário (T); Linfonodos (N); Metástases a distância (M)) e estado da doença ao final do primeiro ano de tratamento.

Após tabular os dados no programa Excel, foi realizada análise descritiva da população estudada por meio da obtenção das frequências absolutas e relativas das variáveis selecionadas.

Os dados secundários utilizados nesse estudo estão disponíveis ao acesso público, pelo Instituto Nacional do Câncer, sem identificação dos pacientes, desta forma o estudo não necessita de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

### III. RESULTADOS

Foram encontrados registros hospitalares de 85.506 casos de câncer bucal no Brasil no período de 2005 a 2014. A partir desses dados observa-se que há maior prevalência da doença em indivíduos do sexo masculino (76,45%), com idades a partir da quinta década de vida, cor branca (32,56%), baixa escolaridade. Quanto ao local de residência, a maioria residiam nos interiores dos estados (Tabela 1).

Os resultados referentes as características clínicas mostrou que a localização anatômica mais frequentemente encontrada foi a língua (17,86%), seguido da orofaringe (16,93%) e base da língua (11,24%). A doença mostrou-se estável ao final do primeiro ano de tratamento (9,74%). O estadiamento IV foi o mais frequente encontrado (36,46%)(Tabela 2).

As informações referentes aos hábitos dos indivíduos mostrou que a maioria fazia uso de álcool (25,95%) e tabaco (34,60%) (Tabela 3).

Observa-se ainda que a maioria dos casos foram diagnosticados nos anos de 2010 (11,28%) e 2011(11,82%) (Tabela 4).

**Tabela 1.** Características sociodemográficas dos indivíduos com câncer bucal, Brasil, 2005-2014.

Variável	Numero de casos	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	65.601	76,45%
Feminino	20.202	23,54%
<b>Faixa etária</b>		
<44	9.471	11,03%
45-54	22.283	25,96%
55-64	25.913	30,19%
65-74	16.874	19,66%
75 ou +	11.256	13,11%
<b>Raça/cor da pele</b>		
Amarela	494	0,57%
Parda	24.714	28,80%
Branca	27.946	32,56%
Preta	3.984	4,64%
Indígena	85	0,09%
Sem informação	28.583	33,31%
<b>Escolaridade</b>		

Nenhuma/analfabeto	9.722	11,33%
Ensino fundamental incompleto	31.283	36,45%
Ensino fundamental completo	12.391	14,44%
Nível superior completo/incompleto	6.607	7,69%
Ensino médio completo	7.338	8,55%
Sem informação	22.465	26,18%
<b>Local de residência</b>		
Capital	13.124	15,29%
Interior	72.682	84,70%
Total	<b>85806</b>	<b>100%</b>

Fonte: INCA

**Tabela 2.** Características clínicas dos indivíduos com câncer bucal, Brasil, 2005-2014.

<i>Variável</i>	<i>Numero de casos</i>	<i>%</i>
<b>Localização anatômica do tumor</b>		
C00 Lábio	5.639	5,57%
C01 Base de língua	9.650	11,24%
C02 Língua	15.325	17,86%
C03 Gengiva	1.826	2,12%
C04 Assoalho de boca	7.712	8,98%
C05 Palato	8.566	9,98%
C06 Outras partes não específicas da boca	9.532	11,10%
C07 Glândula parótida	5.009	5,83%
C08 Outras Glândulas salivares maiores	1.575	1,83%
C09 Amígdala	6.442	7,50%
C10 Orofaringe	14.530	16,93%
<b>Estadiamento</b>		
I	6.312	7,35%
II	7.194	8,38%
III	11.024	12,84%
IV	31.287	36,46%
Sem informação	29.989	34,94%
<b>Estado da doença ao final do primeiro tratamento</b>		
Sem evidência da doença/remissão completa	9.064	10,56%
Remissão parcial	3.080	3,58%
Doença estável	8.360	9,74%
Doença em progressão	5.032	5,86%
Fora de possibilidade terapêutica	1.213	1,41%
Óbito	7.282	8,48%
Sem informações	38.946	45,38%
Não se aplica	12.892	15,02%
TOTAL	<b>85.806</b>	<b>100%</b>

Fonte: INCA

**Tabela 3.** Hábitos de etilismo e tabagismo dos indivíduos diagnosticados com câncer de boca no Brasil, no período de 2005- 2014.

<i>Histórico de consumo de bebidas</i>	<i>Numero de casos</i>	<i>%</i>
Ex consumidor	6.270	7,30%
Não avaliado	935	1,08%
Não se aplica	137	0,15%
Nunca	13.198	15,38%
Sem informação	42.995	50,10%
Sim	22.271	25,95%
<b>TOTAL</b>		
<i>Histórico de consumo de tabaco</i>	<i>Numero de casos</i>	<i>%</i>
Ex consumidor	6.082	7,08%
Não avaliado	706	0,82%
Não se aplica	124	0,14%
Nunca	8.858	10,32%
Sem informação	40.344	47,01%
Sim	29.692	34,60%
<b>TOTAL</b>	<b>85.806</b>	<b>100%</b>

Fonte: INCA

**Tabela 4.** Distribuição dos casos de câncer bucal por ano. Brasil, 2005-2014.

<b>ANO</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
2005	6.882	8,20%
2006	7.049	8,21%
2007	7.970	9,28%
2008	8.330	9,70%
2009	9.097	10,60%
2010	9.683	11,28%
2011	10.146	11,82%
2012	9.481	11,04%
2013	9.357	10,90%
2014	7.902	9,20%
<b>TOTAL</b>	<b>85.806</b>	<b>100%</b>

Fonte: INCA

#### IV. CONCLUSÕES

A partir dos dados analisados, foi possível observar que o câncer bucal no Brasil tem maior prevalência em indivíduos do sexo masculino, faixa etária a partir da quinta década de vida e baixa escolaridade. Os sítios mais acometidos foram a língua, seguido de orofaringe e base de língua. A doença mostrou-se estável ao final do primeiro ano de tratamento. A maioria dos indivíduos faziam uso de álcool e tabaco. O ano de 2010 apresentou maior volumen de diagnósticos da doença.

## REFERENCIAS

1. DEDIVITIS, Rogério A. et al. Características clínicoepidemiológicas no carcinoma espinocelular de boca e orofaringe. **Rev Bras Otorrinolaringol**, São Paulo, v. 70, n. 1, p.30-40, jan. 2004.
2. BRASIL. **Estimativa- 2016:** Incidência do Câncer Bucal no Brasil. 2015. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.
3. SANTOS, Ramila Alves dos et al. Avaliação Epidemiológica de Pacientes com Câncer no Trato Aerodigestivo Superior: Relevância dos Fatores de Risco Álcool e Tabaco. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 1, p.21-29, nov. 2012.
4. SILVA, Cátia Maria Guanaes et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de boca e orofaringe atendidos no Hospital Aristides Maltez no período entre 2000 e 2006. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 12, n. 0, p.411-418, dez. 2013.
5. VOLKWEIS, Maurício Roth et al. Perfil Epidemiológico dos Pacientes com Câncer Bucal em um CEO. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-maxilo-fac.**, Camaragibe, v. 14, n. 2, p.63-70, abr. 2014.
6. MELO, Letícia de Cássia et al. Perfil epidemiológico de casos incidentes de câncer de boca e faringe. **Rev Gaúcha Odontol**, Porto Alegre, v. 58, n. 3, p.351-355, jul. 2010.